

Amigos por carta (penpal): Brasil e Grécia na promoção da diversidade cultural

Friends by letter (penpal): Brazil and Greece in promoting cultural diversity

Italo Emmanoel Mesquita Oliveira de Moura¹

Resumo

Este relato de experiência analisa o projeto “Amigos por carta”, uma iniciativa de intercâmbio digital entre estudantes de inglês do Brasil (Piauí) e da Grécia. O objetivo foi fomentar a competência intercultural e o uso autêntico do idioma sob a ótica do inglês como língua franca. A metodologia consistiu na troca quinzenal de cartas físicas mediadas por e-mail institucional, articuladas de forma transversal ao conteúdo programático do curso. A leitura e a produção textual ocorreram de forma mediada, integrando as habilidades de *reading* e *writing* em contextos reais de interação. A reflexão sobre a identidade cultural foi impulsionada pelo desafio de transpor elementos da realidade local para o interlocutor estrangeiro, o que exigiu dos alunos uma análise crítica de suas próprias práticas a fim de torná-las inteligíveis ao outro. A autonomia foi fortalecida ao ocuparem o papel de agentes na gestão da própria comunicação, tomando decisões linguísticas e estratégicas para atingir objetivos reais de interação. Conclui-se que a prática fortaleceu a autonomia dos aprendizes e materializou o conceito de cidadania global na sala de aula, demonstrando o potencial de projetos de intercâmbio mediados por tecnologia.

Palavras-chave: Cidadania Global. Inglês. Escrita. Interculturalidade. Intercâmbio virtual.

Abstract

This experience report analyzes the “Friends by Letter” project, a digital exchange initiative between English language students from Brazil (Piauí) and Greece. The study aimed to foster intercultural competence and authentic language use from the perspective of English as a lingua franca. The methodology involved a biweekly exchange of letters via institutional email, integrated transversally into the course curriculum. Reading and writing activities were conducted through pedagogical mediation, integrating these skills within real-world interaction contexts. Reflection on cultural identity was driven by the challenge of transposing elements of the students' local reality to a foreign interlocutor, which required a critical analysis of their own practices to ensure mutual intelligibility. Furthermore, learner autonomy was strengthened as students assumed the role of agents in managing their own communication, making strategic linguistic and communicative decisions to achieve authentic interactional goals. The study concludes that the practice bolstered student autonomy and materialized the concept of global citizenship in the classroom, demonstrating the significant pedagogical potential of technology-mediated virtual exchange projects.

Keywords: Global Citizenship. English. Writing. Interculturality. Virtual exchange.

1 Introdução

A globalização e os avanços das tecnologias digitais de comunicação redesenharam as fronteiras do mundo, transformando a interação entre diferentes povos e culturas em uma realidade cotidiana. Neste cenário, o aprendizado de uma língua estrangeira transcende a aquisição de um

¹ Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7827-6638> E-mail: italoo.mooura@gmail.com.

código linguístico; ele se torna uma ferramenta essencial para a construção de pontes e para a formação de um indivíduo consciente de seu papel como cidadão do mundo (Morin, 2000). Nessa perspectiva, Soares e Silva (2025) afirmam que o ensino de inglês deve deixar de ser compreendido como mera instrução técnica para tornar-se um instrumento de formação ética e política, permitindo que os sujeitos se reconheçam como parte de uma coletividade complexa e diversa. A sala de aula de idiomas, portanto, assume uma posição estratégica, não apenas para o desenvolvimento de competências comunicativas, mas também para a promoção do entendimento e do respeito pela diversidade.

Contudo, um dos desafios recorrentes no ensino de inglês como língua estrangeira é fomentar oportunidades para o uso autêntico e significativo do idioma, que ultrapassem os exercícios controlados dos livros didáticos. Como motivar jovens aprendizes a aplicarem seus conhecimentos em contextos reais, que reflitam as dinâmicas interculturais do século XXI? A partir desse questionamento que nasceu o projeto “Amigos por carta (Paypal): Brasil e Grécia na promoção da diversidade cultural”, uma iniciativa de intercâmbio digital entre estudantes de um Centro de Idiomas no estado do Piauí - Brasil, e de uma escola parceira na Grécia.

2 Objetivo

Este relato de experiência tem como objetivo principal descrever uma experiência didática cuja finalidade foi promover a competência intercultural e o uso autêntico da língua inglesa como língua franca entre estudantes brasileiros e gregos. Uma vez estabelecida a troca de cartas digitais, avaliou-se o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes e a sua capacidade de refletir sobre a própria identidade cultural em contraste com a diversidade global. São também objetivos do relato discorrer acerca da integração das habilidades de leitura (*reading*) e escrita (*writing*) em contextos reais de comunicação e analisar como a prática materializou o conceito de cidadania global na sala de aula de idiomas.

3 Descrição da experiência

A execução do projeto ocorreu em etapas. O professor brasileiro, docente em uma instituição de educação profissional e atuante em um centro de idiomas, estabeleceu o contato com a professora grega (Eleni Leoutsakou) através de um grupo internacional de docentes no *Facebook*, com posterior contato por e-mail. Nesse momento, os professores compartilharam o contexto em que lecionam e o

dos seus alunos, o que permitiu identificar e selecionar os alunos e turmas mais alinhados aos objetivos do projeto. Por exemplo, foi identificado que ambos os professores lecionam inglês como segunda língua (em uma escola de idiomas), na qual a média de idade dos alunos é a mesma (jovens) em turmas no Brasil e na Grécia com o mesmo nível de fluência no idioma. Foram selecionadas as turmas de módulo 6, de um curso de inglês com 8 módulos (do básico ao avançado). A referida turma está no nível B1 (intermediário), conforme Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Council of Europe, 2020). Tais aspectos foram considerados antes de iniciar a troca de cartas como forma de garantir uma experiência memorável para os participantes.

Em seguida, o professor apresentou para a sua turma a proposta de atividade de troca de cartas. Foi enfatizada a importância de usar os aprendizados do idioma inglês para compartilhar a cultura brasileira e piauiense, bem como a necessidade de ter a mente aberta para conhecer e entender a cultura grega de forma cortês, ética e urbana. Foi orientado que os alunos evitassem o proselitismo político ou religioso e a normalização de condutas ilícitas. A referida orientação visou assegurar que a troca cultural não reforçasse estereótipos negativos ou visões distorcidas sobre a realidade brasileira, mantendo o diálogo pautado na empatia e cooperação, conforme orienta a competência geral 9 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Foi escolhido o gênero carta devido à tradição dos *Pen-pals* (amigos de correspondência), que historicamente utiliza este gênero (Student letter exchange, 2010). Além disso, foi levado em consideração que a estrutura da carta com elementos fixos facilita a organização do pensamento, é moldada pela intenção do locutor e pela concepção do destinatário e permite que a atividade se configure como uma atividade social real (Floripi *et al.*, 2016). Dooly e Vinagre (2022) reforçam que definir uma atividade estruturada em contexto de intercâmbio virtual permite que a interação seja além do superficial. As cartas eram trocadas quinzenalmente, via e-mail institucional, entre o professor brasileiro e a professora grega. Assim, o meio digital funcionou apenas como suporte para o gênero escolhido, visto que os custos e prazos de trocas utilizando o serviço oficial de correspondências internacionais (Correios) inviabilizariam o desenvolvimento do projeto durante o semestre. Apenas o docente realizou o contato virtual, pois os alunos recebiam as cartas gregas impressas e as suas respostas eram escaneadas para envio em formato de arquivo digital. Todas as cartas recebidas tinham a sua respectiva resposta durante todo o semestre.

Durante os semestres 2024.2 e 2025.1, alunos das turmas selecionadas receberam cartas de estudantes gregos falando sobre suas escolas, comunidades e cidade, a rotina escolar e os hobbies, bem como as festividades e outros aspectos da cultura grega. Os temas das cartas variavam desde

descrições da cidade dos alunos e da culinária local, como as diferenças de temperaturas do tempo local, os pontos turísticos, a proximidade com a capital do país, a famosa base da culinária brasileira “arroz com feijão”, a Cajuína piauiense e as frutas tropicais brasileiras, até discussões sobre os horários de permanência na escola, atividades extracurriculares disponíveis, disciplinas favoritas, duração das férias, bandas internacionais com maior influência e forma de comemoração de festividades, como Natal, Carnaval e Semana Santa, revelando tanto diferenças quanto semelhanças inesperadas.

O projeto teve uma abordagem transversal, integrando os conteúdos do módulo em curso com os conhecimentos prévios e a experiência dos estudantes enquanto cidadãos do mundo. Assim, conteúdos e atividades do livro didático foram trabalhados de forma orgânica nas cartas. Por exemplo, a atividade de escrita de e-mails foi adaptada para o gênero carta e o conteúdo de pessoas que fizeram história (*People who have made history*) junto com a gramática de *infinitive of purpose* e conjunções de finalidade (*so that, in order to etc.*).

Em um primeiro momento, a estratégia utilizada foi dos alunos realizarem a leitura livre das suas cartas individualmente e em sala de aula, mediada pelo docente para suporte na compreensão de vocabulário e possíveis expressões idiomáticas, com posterior momento de compartilhar o conteúdo com a turma. Em seguida, em duplas, os alunos preparavam as respostas ainda em sala de aula, sob a supervisão do professor. Conforme a turma se adaptou ao projeto, a leitura se manteve em sala, mas a produção da resposta da carta passou a ser realizada em casa (como atividade de casa). O professor recebia as cartas dos alunos, realizava a leitura e indicava, individualmente, as correções e melhorias a serem implementadas antes de realizar o envio para os estudantes gregos. Enquanto o objetivo das cartas era a troca multicultural, o da mediação do professor era potencializar o aprendizado de inglês e trabalhar a consciência metalinguística dos alunos. Além disso, a intervenção prévia do docente foi uma orientação da coordenação da escola, bem como uma sugestão da professora grega.

4 Reflexões e aprendizados

A iniciativa trabalhou um conjunto de habilidades (linguísticas, interpessoais e interculturais) nos alunos para que fosse possível estabelecer uma troca de conhecimentos e saberes através das cartas. O idioma comum aos alunos brasileiros e gregos foi o inglês, de forma que os alunos precisaram demonstrar a sua autonomia no uso da língua para conseguirem se expressar. Destaca-se que o inglês é uma língua franca, isso significa que o seu uso em situações interculturais onde falantes

com diferentes *backgrounds* linguístico-culturais o compartilha como língua comum de comunicação e como um recurso linguístico dinâmico e coconstruído (Gimenez, 2013). Segundo O’Dowd (2021), a prática de intercâmbio virtual desenvolve habilidades essenciais para o século XXI, como a colaboração e a competência digital.

Considerando o nível intermediário dos alunos, estes precisaram mobilizar diferentes tempos verbais, vocabulário e conhecimentos adquiridos no decorrer do curso para interpretar os textos escritos pelos gregos e respondê-los. Por exemplo, ao utilizarem o *second conditional* para expressar hipóteses ou o *infinitive of purpose* para descrever finalidades culturais, as habilidades linguísticas e interculturais estavam sendo desenvolvidas de forma integrada na atividade. As habilidades de *reading* (leitura) e *writing* (escrita), em inglês, foram trabalhadas de forma interconectada, o que potencializa o uso autêntico do idioma fora dos exercícios controlados do material didático (Dooly e Vinagre, 2022). O aluno reconhecer a sua capacidade de manter a comunicação por cartas pode gerar um efeito positivo da sua autoconfiança durante o curso, o que materializa as competências da BNCC ao promover o diálogo e a cooperação (Brasil, 2018).

Outro aprendizado proporcionado foi o de conhecer uma cultura diferente da nossa, desenvolvendo o interesse em entender e respeitar os diferentes estilos de vida de outros países. O aprendizado de um novo idioma sempre traz consigo os aspectos sociais e culturais de diferentes povos, o que gera no aprendiz uma expansão da visão de mundo, maior tolerância e respeito às diferenças e a diversidade e entendimento do diálogo como ferramenta para se tornar cidadão do mundo.

Além disso, os alunos precisaram descrever a sua própria realidade/estilo de vida para os amigos por cartas, da Grécia, o que inclui a rotina escolar, alimentação, disciplinas e conteúdos estudados, atividades físicas realizadas, gostos musicais e cinematográficos etc. Dessa forma, a reflexão sobre a própria identidade cultural materializou-se quando os discentes foram desafiados a transpor elementos de sua realidade local (como a culinária piauiense e festividades regionais) para um interlocutor estrangeiro. Hauck et al. (2020) descrevem esse processo como uma imersão em contextos linguísticos e interculturais autênticos, na qual o aprendiz não apenas consome cultura, mas precisa refletir criticamente sobre suas próprias práticas para torná-las inteligíveis ao outro. Os estudantes ocupam um posição de protagonista para refletir sobre seu lugar na sociedade e explicar por que a realidade se manifesta dessa forma em suas vidas, entendendo com maior profundidade as riquezas do seu próprio país. Isso pode culminar em futuras visitas ao amigo por carta ou a recepção dele no Brasil.

O conceito de interculturalidade é de um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade (Candau, 2008). Portanto, o movimento de autoanálise para explicar a própria cultura ao outro é a materialização do conceito de interculturalidade, observado na prática quando os alunos, em suas cartas, demonstravam respeito e curiosidade genuína pelas tradições gregas, ao mesmo tempo que se orgulhavam de apresentar as riquezas do Piauí.

Paralelamente, o projeto fortaleceu a autonomia dos estudantes ao colocá-los no papel de agentes capazes de gerir a sua própria comunicação, à medida que foram desafiados a atingir objetivos reais de interação. Godwin-Jones (2019) destaca que a interação telecolaborativa entre não-nativos de mesmo nível de proficiência linguística tende a reduzir a ansiedade comunicativa e a aumentar a autoconfiança. Dessa forma, a autonomia foi trabalhada quando os discentes mobilizaram seus próprios recursos linguísticos e estratégicos para garantir a comunicação escrita das suas ideias, sem a dependência da mediação docente para validar sua produção textual.

5 Conclusão

A implementação do projeto no curso de idioma (inglês) demonstrou resultados positivos e enriquecedores para os estudantes. Os alunos beneficiaram-se na possibilidade de vivenciar a troca de conhecimentos com um estrangeiro (que está na sua mesma condição: jovem, estudante, aprendiz de inglês como língua estrangeira etc.), no uso de forma dinâmica e não controlada de habilidades de inglês e fortalecimento de experiências práticas de vivências que são comuns quando se interage com alguém de outro país (como representar a sua própria cultura). Os participantes relataram a experiência como proveitosa por conseguirem identificar semelhanças entre seu país de origem e a Grécia. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas facilitou todo o processo e tornou a atividade viável de implementação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Ministério da Educação: Brasília. 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 14 maio 2026.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, p. 45-55, jan./abr. 2008.

COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*. Council of Europe Publishing: Strasbourg. 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr. Acesso em: 14 maio 2026.

DOOLY, Melinda; VINAGRE, Margarita. Research into practice: Virtual exchange in language teaching and learning. *Language Teaching*, v. 55, n. 3, p. 392-406, 2022.

FLORUPI, Simone Azevedo; ARAÚJO, Leydiane Costa Amado; VIEIRA, Romilda Ferreira dos Santos. Gênero carta argumentativa em sala de aula: uma proposta para o desenvolvimento da leitura e da escrita. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, Vitória-ES, v. 10, n. 17, p. 254-273, 2016.

GIMENEZ, Telma. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes e implicações para o ensino no contexto brasileiro. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

GODWIN-JONES, Robert. Telecollaboration as an approach to developing intercultural communication competence. *Language Learning & Technology*, v. 23, n. 3, p. 8–28 2019.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

O'DOWD, Robert. Virtual exchange: Moving forward into the next decade. *Computer Assisted Language Learning*, v. 34, n. 3, p. 209-224, 2021.

SOARES, Paloma Reis. O ensino de língua inglesa e o conceito de cidadania global: um caminho para aprender a viver com outro. *Revista Científica do Sertão Baiano*, v. 1, n. 8, p. 54-69, 2025.

STUDENT LETTER EXCHANGE. *Company History*. 2010. Disponível em: <https://www.pen-pal.com/about-us/company-history/>. Acesso em: 14 maio 2026.

Data de submissão: 16/01/2026. Data de aprovação: 04/06/2026.